



## **Revista Palavra de Jornalista: vida noturna<sup>1</sup>**

Taiana EBERLE<sup>2</sup>

Laura SELIGMAN<sup>3</sup>

Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, SC

### **RESUMO**

A revista Palavra de Jornalista é o resultado de reportagens feitas pelos acadêmicos do 6º período, do Curso de Jornalismo da Universidade do Vale do Itajaí (Univali). Descobrir o que as noites do Vale do Itajaí têm de interessante foi o tema escolhido pelos alunos da disciplina de Jornalismo de Revista, no segundo semestre de 2008. A proposta de desenvolvimento da revista Palavra de Jornalista foi baseada na teoria aprendida em sala de aula e colocada em prática. Os processos de escolha das reportagens, apuração, entrevistas e formulação das matérias serviram de experiência e foram de responsabilidade dos acadêmicos.

### **PALAVRAS-CHAVE**

Revista; jornalismo; noite; Vale do Itajaí.

### **INTRODUÇÃO**

Os meios de comunicação representam um papel importante na sociedade, pois além de divulgar informações e entreter o público, prestam serviços, reforçam idéias e opiniões. Sendo os meios impressos os de maior confiabilidade para o público, a revista em especial contribui historicamente ao relatar os acontecimentos com interpretação e profundidade. Marília Scalzo (2004, p.12) afirma que:

(...) revistas são impressas e o que é impresso, historicamente, parece mais verdadeiro do que aquilo que não é (...). Se ocorre um fato que mobiliza a população e tem ampla cobertura na televisão, é certo que jornais e revistas venderão muito mais – eles servem para confirmar, explicar e aprofundar a história (...).

---

<sup>1</sup>Trabalho submetido ao XVI Prêmio Expocom 2009, na Categoria Jornalismo, modalidade Revista Impressa (avulso). Participaram deste trabalho os alunos do 6º período da disciplina de Jornalismo de Revista.

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo, e-mail: [taianau2@hotmail.com](mailto:taianau2@hotmail.com)

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo, e-mail: [seligman@univali.br](mailto:seligman@univali.br)



Para Sergio Vilas Boas (2006), “As revistas já tem um outro feeling, uma outra maneira de ser. Seguem outros padrões, que seriam incompatíveis com a velocidade, dinamismo e padronização do jornalismo diário” (p.40). Scalzo (2004, pp.11-12) define revista como

Um veículo de comunicação, um produto, um negócio, uma marca, um objeto, um conjunto de serviços, uma mistura de jornalismo e entretenimento. (...) um fio invisível que une um grupo de pessoas, e nesse sentido, ajuda a construir identidade, ou seja, cria identificações, dá sensação de pertencer a um determinado grupo.

A autora ainda completa que “(...) as revistas vieram para ajudar na complementação da educação, no aprofundamento de assuntos, na segmentação, no serviço utilitário que podem oferecer a seus leitores.” (Scalzo 2004, p.14).

A revista se diferencia das outras mídias, principalmente porque tem a reportagem como essência, abordando os temas com mais profundidade. Além disso, a questão da periodicidade também contribui para abordagens mais amplas, já que há maior tempo para a apuração das matérias: “(...) elas servem para confirmar, explicar e aprofundar a história já vista na tevê e ouvida no rádio. Ainda hoje, a palavra escrita é o meio mais eficaz para transmitir informações complexas” (Scalzo 2004, p.13).

Sendo a reportagem um dos gêneros mais frequentes e importantes do jornalismo, é a que melhor trabalha com as fontes e os dados. E ela encontra na revista o seu melhor meio de divulgação. Segundo Luiz Amaral (1982), a reportagem é a “representação de um fato ou acontecimento enriquecida pela capacidade intelectual, observação atenta, sensibilidade, criatividade e narração fluente do autor”.

Villas Boas (2006, p.15) a define como “a própria alma da revista e o seu texto deve ser uma grande história, um grande documentário”. Dines (1986) define reportagem como o resultado de experiências, valores (sociais e culturais) e conhecimento, juntamente com os ângulos e olhares diferenciados dos jornalistas que a escrevem. Para ele, escrever neste meio é uma arte que inclui a bagagem subjetiva de seu autor.

Além disso, outros fatores contribuem para as construções das reportagens. A proximidade é um dos principais valores-notícia, presente nos veículos de comunicação sendo ela um fator determinante para a identificação e valorização do público com relação ao assunto



veiculado. Scalzo (2004, p.44) ainda afirma que “revistas, na verdade, podem ser chamadas de ‘supermercados culturais’. Elas refletem a cultura dos lugares, o estilo de vida”. Neste sentido, a Palavra de Jornalista pretendeu focar as atividades noturnas locais, descobrindo e valorizando os mais diversos acontecimentos e quem trabalha neste turno, colocando em prática dois elementos essenciais para o jornalismo: tanto a revista como a reportagem.

E é através da linguagem que a revista ainda se diferencia dos outros meios, já que utiliza textos mais literários, que fogem da factualidade, não competindo com as outras mídias imediatas. Por utilizar mais detalhes e narração (nem sempre percebida pelo leitor), a linguagem de revista não segue os padrões dos jornais – como a chamada pirâmide invertida (ou lide: o que, quando, onde, como e porque), pois utiliza o texto mais livre, muitas vezes com o foco nos personagens e não no acontecimento em si.

## **OBJETIVO**

A revista Palavra de Jornalista teve como objetivo geral praticar as teorias aprendidas em sala de aula, no que diz respeito à atividade do jornalismo de revista. Além disso, teve como objetivos específicos divulgar as mais diferentes atividades praticadas durante a noite no Vale do Itajaí e inserir no curso de Jornalismo da Univali mais um veículo de comunicação com a participação dos acadêmicos.

## **JUSTIFICATIVA**

A noite no Vale do Itajaí foi o tema escolhido pelos alunos, pois abrange uma variedade de assuntos que podem ser utilizados como tema de reportagens. Além disso, pelo fato de os alunos da turma morarem em cidades diferentes, a abrangência local também foi decisiva pela opção do tema.

Por cursarem o sexto período do curso, os alunos também já possuem conhecimento suficiente para aplicar a prática, as teorias desenvolvidas e aprendidas em sala de aula. Não somente o conhecimento sobre a disciplina (Jornalismo de Revista) em si, mas também a utilização de outras disciplinas para a construção da magazine, como por exemplo, fotojornalismo e editoração eletrônica (este, em que se têm acesso e conhecimento sobre os



processos e programas de diagramação de meios impressos), dada a importância da estética da revista.

## **MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

Inicialmente foi escolhido o projeto gráfico da revista. Em seguida, foi definido o tema – a noite no Vale do Itajaí. Após isto, foram aprovadas e apuradas as pautas para a prática. A revista é o resultado de 18 reportagens dos acadêmicos do 6º período de Jornalismo. Cada dupla de aluno foi responsável pela apuração das pautas, pelas pesquisas, reportagens e entrevistas para a produção das matérias. As fotos foram de responsabilidade dos acadêmicos e também da participação de colaboradores para a revista. Por fim, tendo todo o material reunido, editado e diagramado a revista foi enviada para a impressão.

## **DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

- A revista Palavra de Jornalista tem formato padrão de revista (21 x 26 cm);
- Feita em papel couchet fosco, 120 gramas;
- 72 páginas;
- Capa e contracapa em policromia, sendo o miolo em duas cores;
- Publicação semestral. A primeira edição foi publicada em novembro de 2008;
- Tiragem de 500 exemplares;
- Edição: professora Laura Seligman
- O projeto gráfico e a direção de arte foram realizados pelo professor Sandro Galarça;
- A diagramação foi feita pela Agência Integrada de Comunicação da Univali;
- Gráfica: Nova Letra (Blumenau, SC).

## **CONSIDERAÇÕES**

Através do trabalho desenvolvido, foi possível compreender de modo significativo os processos de construção, tanto de um meio impresso – no caso específico, a revista – como nos modos de desenvolvimento das reportagens. A escolha do tema, os contatos com as fontes e as entrevistas realizadas não somente proporcionaram aos alunos a prática jornalística, como também foram capazes de lhes conferir conhecimento sobre um leque de



assuntos – de festas a gastronomia, de profissões à personagens da noite – valorizando as práticas culturais da região.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

AMARAL, Luiz. **Jornalismo**: matéria de primeira página. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1982.

BOAS, Sergio Vilas. **O estilo magazine**: o texto em revista. São Paulo: Summus, 1996.

DINES, Alberto. **O papel do jornal**. São Paulo: Summus, 1986.

SCALZO, Marília. **Jornalismo de Revista**. 2<sup>a</sup> edição. São Paulo: Contexto, 2004.